

O PAPEL DO ENFERMEIRO DURANTE À PANDEMIA: ENFRENTAMENTOS TÉCNICOS E EMOCIONAIS

THE ROLE OF NURSES DURING THE PANDEMIC: TECHNICAL AND EMOTIONAL COPING

GIOVANA PEREIRA MOLINA¹, HELOÍSA BARQUILHA TEIXEIRA DE CARVALHO¹, LAURA STEFANI SCARMAGNANI CASSEMIRO¹, MARIANA SOUZA SANTOS², JOSÉ APARECIDO ALVES DE OLIVEIRA³, MARIA FERNANDA PEREIRA GOMES FIORENTINO^{2*}, DAIANE SUELE BRAVO⁴, VANESSA RAMOS LOPES VALVERDE⁵

1. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 2. Professora Doutora, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 3. Professor Mestrando, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 4. Professora Doutora, Coordenadora Auxiliar do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP; 5. Professora Mestra, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista campus Assis-SP.

* Rua Myrtes Spera Conceição, 301, Conjunto Nelson Marcondes, Assis, São Paulo, Brasil. CEP: 19813-550. m.fernanda_pgomes@hotmail.com

Recebido em 09/01/2025. Aceito para publicação em 13/01/2025

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar o papel do enfermeiro e os enfrentamentos técnicos da classe frente a pandemia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de julho a novembro de 2022, utilizando os descritores “COVID-19”, “cuidados de enfermagem” e “saúde mental” que resultou em 2203 publicações, após a leitura dos títulos e resumos foi selecionado 11 artigos para análise e síntese teórica. A análise das publicações permitiu a construção de duas categorias temáticas: Atuação da equipe de enfermagem frente a pandemia da COVID-19 e Aspectos psíquicos e emocionais dos profissionais de enfermagem. Os resultados obtidos apontam o quanto o cenário pandêmico interferiu no trabalho das equipes de saúde, seus cotidianos e principalmente as nuances relacionadas a saúde emocional e mental dos profissionais de enfermagem, por se tratar de uma categoria protagonista no combate a pandemia. Portanto, entende-se a importância dos instrumentos de apoio aos trabalhadores da linha de frente, assim como a promoção e a assistência relacionada a aspectos emocionais e sociais do enfermeiro, considerando então que essas pessoas também necessitam de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; cuidados de enfermagem; saúde mental.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the role of nurses and the technical confrontations of the class in the face of the pandemic. This is an integrative literature review carried out in the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) from July to November 2022, using the descriptors “COVID-19”, “nursing care” and “mental health” which resulted in 2203 publications, after reading the titles and abstracts, 11 articles were selected for analysis and theoretical synthesis. The analysis of the

publications allowed the construction of two thematic categories: Performance of the nursing team in the face of the COVID-19 pandemic and Psychological and emotional aspects of nursing professionals. The results obtained indicate how much the pandemic scenario interfered in the work of health teams, their daily lives and especially the nuances related to the emotional and mental health of nursing professionals, as they are a leading category in the fight against the pandemic. Therefore, the importance of support instruments for frontline workers is understood, as well as the promotion and assistance related to emotional and social aspects of nurses, considering that these people also need care.

KEYWORDS: COVID-19; Nursing care; Mental health.

1. INTRODUÇÃO

A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu na China na cidade de Wuhan em dezembro de 2019 e se expandiu por todos os continentes, tornando-se uma pandemia de impacto mundial. Trata-se de uma infecção viral aguda com alto risco de transmissão e mortalidade¹.

O primeiro caso foi detectado no dia 08 de dezembro de 2019 e não demorou para que o vírus despertasse uma preocupação a nível mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de emergência no dia 30 de janeiro de 2020 e com a rápida propagação do vírus pelo mundo não demorou para que o primeiro caso fosse identificado no Brasil¹. O Ministério da Saúde então, estabeleceu por meio da portaria nº 356, de 11 de março de 2020 medidas preventivas para inibir o aumento da disseminação do coronavírus no território brasileiro: foram suspensas atividades não essenciais e aglomerações, sendo obrigatório o uso de máscaras, distanciamento social e a determinação de quarentena nos casos de suspeita².

No enfrentamento da pandemia as instituições de saúde tiveram que se adaptar ao intenso fluxo de atendimentos, de forma a suprimir o aumento de casos de infectados e a superlotação de hospitais que

enfrentavam a escassez de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para casos graves³.

Os profissionais da saúde por sua vez, foram fundamentais no decorrer da pandemia, realizando intervenções de extrema importância, direta e indiretamente, tais como: a promoção e prevenção da saúde, assistência no cuidado de pessoas com suspeita ou já contaminadas pelo vírus, além da função de gerenciar e planejar seus respectivos setores⁴.

Diante do inusitado e complexo cenário, o enfermeiro se torna uma peça-chave na linha de frente do combate à pandemia, com o papel de humanizar o processo evolutivo e intermediar a relação paciente-família, avaliando e monitorando as particularidades de cada caso⁵⁻⁶. Também a responsabilidade de gerir, administrar e liderar os setores de atuação que, no entanto, passa então a enfrentar diversos obstáculos estruturais, tais como: a extensão da carga horária, a precariedade das condições laborais e o alto risco da exposição ao vírus, entre outros^{5,6}.

Todo esse contexto cria um cenário de vulnerabilidade que sobrecarrega os aspectos emocionais e psicossociais dos profissionais de enfermagem, uma vez que, a alta exposição ao vírus gera afastamento social em função do medo da transmissão, além do contato direto com os altos índices de mortes até mesmo de colegas de trabalho⁵⁻⁷. Uma pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP) de 2021 destaca que 62,1% dos profissionais de enfermagem afirmam ter lidado com algum tipo de sofrimento psíquico, dentre eles: ansiedade, angústia, insônia, tristeza e depressão desencadeados pela extensa jornada de trabalho e ao estresse inerente ao enfrentamento⁵⁻⁷.

Para a saúde pública o período da pandemia trouxe imensos desafios, podendo ser evidente as grandes mudanças que vinham acontecendo nas instituições de saúde. A criação de novas frentes de atendimento exclusivo para pacientes com COVID-19, ampliação em massa das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e contratações de profissionais são exemplos de mudanças significativas no sistema de saúde decorrente da pandemia⁸.

O trabalho da enfermagem ganhou mais visibilidade no cenário pós-pandemia, devido ao grande envolvimento com os pacientes, o risco agregado às atividades laborais e ao protagonismo da equipe no combate ao novo coronavírus, promovendo imensa comoção popular através da mídia. Apesar desse grande reconhecimento os profissionais de enfermagem ainda vêm lutando pela valorização da classe e por melhores condições de trabalho⁹.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel e os enfrentamentos técnicos e emocionais do enfermeiro durante a pandemia.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura efetuada de julho a novembro de 2022. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que

dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa) e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo¹⁰.

A busca de artigos científicos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos Descritores em Ciência da Saúde (DECs): “COVID-19”, “cuidados de enfermagem”, “saúde mental” e operador booleano AND. Foram encontrados um total de 2.203 publicações, dos quais a maioria eram artigos científicos. No levantamento de dados da pesquisa foi efetuada a separação e seleção dos artigos, por meio da leitura e avaliações dos títulos e dos resumos, com a seleção de 11 artigos. O critério de exclusão, portanto, foi de eliminar os artigos de temáticas incompatíveis e que não contribuem para o entendimento do assunto.

Após a seleção das publicações foi construído um quadro com as características dos estudos em relação ao ano, título, autoria, objetivo e conclusão. A leitura minuciosa das publicações permitiu a construção de duas categorias temáticas que trazem informações fidedignas sobre o papel do enfermeiro durante à pandemia, sendo elas: Atuação da equipe de enfermagem frente a pandemia da COVID-19 e Aspectos psíquicos e emocionais dos profissionais de enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a coleta de dados, usou-se um instrumento adaptado que visava os itens: título, autor, ano de publicação, periódicos, objetivos e conclusão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão.

ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
2020 ¹¹	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia.	É preciso considerar a importância do trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.
2020 ¹²	Refletir sobre as consequências da atuação do enfermeiro perante o surgimento da COVID-19.	À COVID-19 envolve diversos fatores da sociedade, e gera muitas incertezas. No epicentro dessa catástrofe estão os enfermeiros, que em meio as

		tamanhas adversidades vêm demonstrando ainda mais as suas competências. Por isso, é importante informações precisas e uma valorização profissional para que nesse combate o bem-estar fique fortalecido.
2020 ¹³	Relatar as experiências, receios e ansios dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente aos cuidados de pacientes suspeitos e confirmado da COVID-19.	O enfrentamento do desconhecido torna os profissionais frágeis e vulneráveis. Neste ínterim é fundamental o envolvimento direto dos gestores no processo de gestão do cuidado, além disso, deve haver a capacitação constante para os profissionais que estão na linha de frente ao combate à pandemia.
2021 ¹⁴	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para o a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.
2021 ¹⁵	O objetivo deste artigo é analisar as condições de trabalho e as percepções das profissionais de Enfermagem sobre a atuação no contexto da pandemia de covid-19.	A relevância do trabalho de Enfermagem junto às equipes de saúde no enfrentamento à covid-19 no Brasil reforça a necessidade de adoção de medidas eficazes de proteção e preservação da saúde física e mental dessas profissionais.
2021 ¹⁶	Analisar, à luz da literatura, os principais impactos emocionais provocados pela pandemia do novo coronavírus aos profissionais de enfermagem.	O COVID-19 é uma patologia que traz grandes impactos a saúde mental dos profissionais de saúde, devido ao maior risco de contaminação e transmissibilidade.
2021 ¹⁷	Identificar a importância e atuação dos enfermeiros no fluxo de atendimentos a pacientes com suspeita ou COVID-19 confirmados em serviço de Urgência e Emergência.	A atuação do enfermeiro no pronto atendimento, em meio à pandemia da COVID-19, desenvolve ações de assistência, gerencia além da participação na formalização e implantação de fluxos, protocolos e normas para o setor, evidencia-se como essencial o seu papel nos serviços de saúde.
2021 ¹⁸	Este texto objetiva discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.	Elenca a importância da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) como instrumento de apoio aos profissionais que precisam de cuidados de base territorial e destaca a resiliência psicológica como estratégia de enfrentamento das adversidades oriundas da pandemia
2021 ⁸	Analisar, descrever e explicitar o impacto da pandemia no papel da enfermagem, conforme a literatura.	A pandemia impôs novas condições de trabalho ao pessoal de enfermagem, as quais impactaram em questões pessoais e trabalhistas que se inter-relacionam com

		a qualidade da assistência à saúde.
2021 ⁹	Realizar reflexão acerca do controle social na saúde e as contribuições que a enfermagem pode realizar para enfrentamento da pandemia de COVID-19.	A atuação do enfermeiro no controle social favorece o fortalecimento da luta pelo direito à vida acima dos lucros, especialmente por meio da participação popular no contexto comunitário na Atenção Básica.
2021 ⁹	Analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19.	As reportagens contribuíram para dar uma maior visibilidade ao trabalho da equipe de Enfermagem, bem como alertar para as precárias condições de trabalho a que estão expostos, além de sensibilizar a opinião pública sobre o avanço da doença entre os profissionais da equipe de Enfermagem.

Fonte: elaboração própria, 2022.

Atuação da equipe de enfermagem frente a pandemia da COVID-19

Os desafios de enfrentar uma pandemia não estavam nos horizontes do planejamento público, mas contou com a resiliência e a capacidade de adaptação dos profissionais. Dentre todas as atribuições das classes de profissionais da saúde, os enfermeiros em especial, tornam-se peça-chave na administração da crise pandêmica, uma vez que, o novo coronavírus trouxe consigo novas demandas de organização, práticas sanitárias e de conscientização para que o sistema de saúde não colapsasse. Vale ressaltar que a pandemia evidenciou as necessidades deficitárias das instituições de saúde, que já operavam em uma razão de demanda-capacidade elevada, mas que atendiam a população fundamentalmente necessitada^{12,14,15}.

[...] a realidade de enfrentamento da doença se junta a problemas anteriores relacionados às condições de trabalho da categoria. Assim, é fundamental que nesse contexto de emergência sanitária haja articulação entre os órgãos gestores das políticas de saúde com objetivo de implementar medidas para a proteção e preservação da saúde física e mental dessas trabalhadoras da saúde [...] ^{15:11}.

São também reconhecidos principalmente pela capacidade de gestão em diversas áreas de saúde, bem como: no manejo clínico dos sintomas, na avaliação e monitoramento dos pacientes, no atendimento às necessidades básicas e no fortalecimento da categoria em defesa da vida^{9,19}.

Como parte do papel da enfermagem, ações educativas, de prevenção e de conscientização devem ser realizadas para informar a população sobre condutas de risco ao novo coronavírus combatendo a difusão de informações não fundamentadas ou mentirosas. Essas práticas colaboram na redução da disseminação da doença e, conseqüentemente a sobrecarga dos hospitais e seus trabalhadores^{8,11}.

Sendo assim, entende-se que para efetivar um

trabalho integrado em diversas áreas de atuação, o enfermeiro é o agente centralizador, gerenciando, articulando e planejando o trabalho em equipe, já que deve possuir autonomia para liderar tomada de decisões e tem a competência de desenvolver e organizar fluxogramas, para a melhoria da assistência ao usuário com suspeita da doença ou Covid-19 já confirmado¹⁷.

Aspectos psíquicos e emocionais dos profissionais de enfermagem

No enfrentamento da pandemia de COVID-19 os enfermeiros se colocaram na linha de frente do combate ao vírus, expostos diretamente ao paciente infectado e realizando serviços primordiais à vida, submetidos a extensas jornadas de trabalho, desgaste físico e emocional, lidando ainda com baixos salários e com as precárias condições de trabalho do sistema de saúde¹¹.

No cenário mundial, o panorama da pandemia também é generalizadamente preocupante. Trabalhadores submetidos a insuficiência de equipamentos de proteção individual (EPI) ficam mais vulneráveis a contrair o vírus e conseqüentemente, o afastamento de profissionais infectados sobrecarrega as equipes de atendimento, contribuindo para o desgaste dos profissionais. Estas circunstâncias são potencializadoras do estresse ocupacional¹².

Todos esses fatos relacionados por si só já se fazem presente no dia a dia destes profissionais e com a advento desse novo vírus ficou ainda mais evidente essa precariedade trabalhista¹².

O crescente número de profissionais contaminados e afastados do trabalho sobrecarrega ainda mais as equipes de saúde e contribui para o esgotamento psíquico da equipe de enfermagem. O estresse ocupacional é um importante indicador de exaustão psíquica no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e tem gerado muitas incertezas e isso reflete na saúde mental dos profissionais da enfermagem^{11:158}.

A vulnerabilidade e a excessiva exposição ao vírus influenciam diretamente na saúde do enfermeiro, que por sua vez, apresenta maior predisposição para o sofrimento mental, já que o contexto de trabalho em si propicia altos níveis de exaustão física e emocional. Em muitos destes casos, os sintomas evoluem para os transtornos ligados a depressão e ansiedade, em outros, para a chamada Síndrome de Burnout. Dentre os sintomas estão: alterações na qualidade do sono, transtornos de ansiedade generalizada, ataques de pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), chegando ao estado mais crítico e perigoso da depressão e/ou estresse, induzindo em casos extremos de ideação suicida ou suicídio propriamente dito¹¹⁻¹⁴.

Cabe ressaltar que a vivência no ambiente de

trabalho proporciona experiências positivas e negativas. O apoio entre os profissionais de saúde é fundamental para que percebam o quanto são significativos e essenciais nas instituições. É importante também salientar aspectos de significativa relevância no comportamento psíquico dos profissionais, diante de momentos complexos como esse, a exemplo da capacidade de resiliência, fortalecida tanto pela atenção especializada - eventualmente aliada ao contato e o apoio familiar - quanto pelo estímulo de participação e superação coletiva que reforçam atributos de força e adaptação¹¹⁻¹⁸.

Para tanto, fica claro que o suporte psicossocial promove ações de prevenção e recuperação relacionados aos aspectos geradores de sofrimento, ou seja, envolve a reciprocidade e contribui para a valorização pessoal, o bem-estar psíquico, maior estado de satisfação com a vida e níveis de autoestima¹¹.

4. CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 atribuiu novos desafios ao campo da saúde e exigiu novas estratégias de adaptação imbuídas da necessidade eminente do controle do vírus e a manutenção da vida. Neste contexto, o profissional de enfermagem assumiu seu protagonismo no combate a um inimigo subestimado e que causaria tantas mudanças sociais. Suas atribuições foram poderosas ferramentas de fortalecimento a um sistema de saúde despreparado e que demandou o empenho e entrosamento de diversos campos de atuação.

Isto posto, deve-se atentar para as novas necessidades resultantes de todo o esforço e doação que estes profissionais dedicaram, tratando como urgente a saúde mental e as sequelas que a pandemia deixou para a classe. De forma objetiva, podemos sugerir o fortalecimento de estratégias de auxílio emocional e de terapia comportamental que, senão antes percebida, agora se mostra obrigatória para o devido funcionamento de um sistema de saúde, principalmente em situações críticas como esta. No demais, estimular a busca constante pelo conhecimento e o aprofundamento nas soluções de impacto emocional assertivas, bem como defender a autonomia dos profissionais, são pontos que fortalecem a categoria.

Cabe concluir que, a pandemia nos permitiu conhecer melhor as importâncias e as fragilidades de cada setor da saúde, deixando a lição de que a valorização da vida sempre deverá nortear as estratégias de apoio, não esquecendo de que também é importante cuidar de quem cuida de todos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Organização Pan-Americana de Saúde: Histórico da pandemia de COVID-19 [internet]. Brasília (DF); 2019 [citado 2022 mar 15]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N°356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e

- operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, 12 mar 2020; Ed. 49, Seção 1, Pág.185. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>
- [3] Lessa D. Adaptação da Capacidade Hospitalar em Resposta à Pandemia por Covid-19. FIOCRUZ [Internet]. 2020. [citado 2022 mar 20] Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/adaptacao-da-capacidade-hospitalar-em-resposta-pandemia-por-covid-19>.
- [4] Organização Pan-Americana de Saúde: Reforçando a resposta dos sistemas de saúde à COVID-19. Adaptando serviços de atenção primária para uma resposta mais efetiva à COVID-19 [internet]. Washington, D.C: Estados Unidos; 2020 [citado 2022 mar 20]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52497>.
- [5] Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2021 [citado 2022 mar 22];42(esp):e20200225. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFpTgYJgOzwvFQnZZr/?format=pdf&lang=pt>.
- [6] COFEN. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19; [citado 2022 mar 26]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19_96199.html#:~:text=Desde%20o%20início%20da%20pandemia,e%20protagonismo%20foi%20a%20Enfermagem.
- [7] COREN. Conselho Regional de Enfermagem [Internet]. Saúde mental: 62% dos profissionais de enfermagem afirmaram ter desenvolvido sofrimento durante a pandemia; [citado 2022 mar 28]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/sondagem-do-coren-sp-62-dos-profissionais-de-enfermagem-afirmaram-ter-desenvolvido-sofrimento-mental-durante-a-pandemia/>.
- [8] Silva TCL, Fernandes ÁKMP, O' CB, Xavier SSM, Macedo EAB. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. Enfermería Global. [Internet]. 2021 [citado 2022 maio 20];20(3):502-43. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/454061>.
- [9] Freire NP, Castro DA, Fagundes MCM, Neto FRGX, Cunha ICKO, Silva MCN. (2021). Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. Acta Paulista de Enfermagem. [Internet]. 2021 [citado 2022 maio 23];34:eAPE02273. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Gcv5ym7CmTXSn3bb99NzjMF/?lang=pt&format=pdf>.
- [10] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
- [11] Moreira AS, Lucca SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a COVID-19. Enferm. Foco. [Internet]. 2020 [citado 2022 jun 22];11(1)esp:155-161. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/artic/e/view/3590/819>.
- [12] Alves JCR, Ferreira MB. COVID-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. Enferm. Foco. [Internet]. 2020 [citado 2022 jun 22];11(1)esp:74-77. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/covid-19-reflexao-atuacao-enfermeiro.pdf>.
- [13] Reis LM, Lago PN, Carvalho AHS, Nobre VNN, Guimarães APR. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. Revista Nursing. [Internet]. 2020 [citado 2022 jun 24]; 23(269):4765-4768. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975/1118>.
- [14] Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Esc Anna Nery [Internet]. 2021 [citado 2022 jun 26];25(ape):e20200370. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=pdf&lang=pt>.
- [15] Fernandez M, Lotta G, Passos H, Cavalcanti P, Corrêa MG. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. Saúde Soc. [Internet]. 2021 [citado 2022 jun 29];30(4):e201011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCsG8xDPyDt/?format=pdf&lang=pt>.
- [16] Brito FS, Souza AP. O impacto emocional causado pela pandemia do novo coronavírus aos profissionais de enfermagem: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development [Internet] 2021 [citado 2022 jun 22];10(7):e42210716934. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16934/14979/213695>
- [17] Brasiliense DA, Takashi MH. Autonomia dos enfermeiros em Urgência e Emergência no fluxo ao atendimento na pandemia da COVID-19. REVISA. [Internet] 2022 [citado 2022 jun 29];11(1):36-41. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/847/775>.
- [18] Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface [Internet] 2021 [citado 2022 jun 29];25(Supl.1):e200203. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?format=pdf&lang=p>.
- [19] Martins ALX, Crisostomo Júnior VJL, David HMSL. Controle social e atuação da enfermagem em defesa da vida na pandemia de COVID-19. Rev Bras Enferm. [Internet] 2021 [citado 2022 jun 29];74(Suppl 1):e20201310. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xqmy4v8NfWwLFhdfxWpm5c/?format=pdf&lang=pt>.